

Governança de dados para a governança urbana: Sala Situacional e Rede de Salas Setoriais



DANIEL CASTRO

*Sociólogo,
Gerente do
Observatório*

MARIA DAS GRAÇAS G. LESSA

*Socióloga,
Chefe do Núcleo da
Sala Situacional*

Apresentação

Com o objetivo de apresentar os produtos da Diretoria do Observatório da Governança/IPLANFOR orientados para o aperfeiçoamento da gestão e governança de dados na Prefeitura Municipal de Fortaleza, este artigo apresenta os objetivos e princípios da Sala Situacional da Governança e da Rede de Salas Setoriais. No caso da Sala Situacional, sua fundamentação se dá como ferramenta para a Gestão do Conhecimento, servindo como ponto de interseção para uma visão ampliada e integrada das informações sobre a gestão municipal. Já a Rede de Salas Setoriais se conforma a partir do uso do aplicativo Sala Setorial pelos órgãos setoriais, justamente como solução para a estruturação e segurança de suas bases de dados.

Introdução

Com o avanço das tecnologias para armazenamento e análise de grandes bases de dados, o processo de gestão de dados estratégicos em uma organização se tornou elemento fundamental para garantir a tomada de decisão baseada em evidências. No contexto do trabalho realizado pela Diretoria do Observatório da Governança, mais especificamente os esforços relativos ao eixo “Como Estamos Governando?”¹, dois produtos aparecem como essenciais para a realização de um processo coordenado de gestão de dados, são eles: a Sala Situacional da Governança e a Rede de Salas Setoriais.

Fundamentadas no princípio de “originalidade e consistência de informação, que guiam a gestão de conhecimento institucional” (LAFFITTE, 2016), a Sala Situacional e a Rede de Salas Setoriais foram idealizadas como soluções para questões operacionais

¹O eixo “Como estamos governando?” se refere ao propósito do Observatório de prover, em diferentes níveis, informação e conhecimento sobre o resultado de políticas e ações desenvolvidas pela Prefeitura..



A SALA SITUACIONAL E A REDE DE SALAS SETORIAIS FORAM IDEALIZADAS COMO SOLUÇÕES PARA QUESTÕES OPERACIONAIS ESPECÍFICAS, MAS QUE INFLUENCIAM DIRETAMENTE A ORGANIZAÇÃO ESTRATÉGICA DAS POLÍTICAS DO PLANEJAMENTO DA GESTÃO MUNICIPAL E DA GOVERNANÇA URBANA PARA A CIDADE DE FORTALEZA

específicas, mas que influenciam diretamente a organização estratégica das políticas e do planejamento da gestão municipal, no específico, e da governança urbana para a cidade de Fortaleza, no geral.

No específico, a comunicação entre o operacional e o estratégico se dá pela integração de sistemas de informação existentes e consolidação de novos sistemas de informação (anteriormente geridos em bases de dados desestruturadas), para a geração de conhecimento orientado aos tomadores de decisão no executivo municipal.

No geral, a materialização de dois produtos voltados para a gestão de dados da Prefeitura Municipal de Fortaleza se dá como contribuição do Observatório para a melhoria de processos indutivos à governança urbana.

Nesse sentido, é importante destacar justamente o papel de hub informacional para a boa governança pretendido pelo Observatório. A gestão de dados, portanto, é atividade meio para a finalidade do Observatório de servir como ponto para a gestão e difusão de conhecimento para a governança urbana na cidade de Fortaleza.

Elucidar a finalidade da Sala Situacional da Governança e da Rede de Salas Setoriais como soluções que encapsulam a contribuição do eixo “Como estamos governando?” para a governança urbana é o ponto central deste artigo. No caso da Sala Situacional, sua fundamentação se dá como ferramenta para a Gestão do Conhecimento, servindo como ponto de interseção para uma visão ampliada e integrada das informações sobre a gestão municipal.

A Rede de Salas Setoriais, por outro lado, compreende um objetivo mais específico e operacional ao Observatório da Governança. Diante do quadro de desestruturação de bases de dados estratégicas para a gestão municipal, a Rede de Salas Setoriais se conforma a partir do uso do aplicativo Sala Setorial pelos órgãos setoriais, justamente como solução para a estruturação e segurança de suas bases de dados.

Sala Situacional da Governança

A Gestão do Conhecimento compreende “o processo sistemático de identificação, criação, renovação e aplicação dos conhecimentos que são estratégicos na vida de uma organização” (LUCHESE, 2012, p. 5). De maneira geral, quando se pensa sobre Gestão do Conhecimento nas organizações, um dos principais pontos que se levanta para a discussão é sobre como os avanços na tecnologia da informação podem afetar os processos de geração e difusão de conhecimento (BORGES, 2000; LEOPOLDINO et al., 2011).

Dessa maneira, a Sala Situacional da Governança serve para atender requisitos tecnológicos e analíticos intrínsecos ao processo de Gestão do Conhecimento pretendido pelo Observatório. Idealizada pela Diretoria do Observatório da Governança e desenvolvida em conjunto com a Diretoria do Sistema de Informações (ambas pertencentes ao Instituto de Planejamento de Fortaleza/IPLANFOR), a Sala Situacional é um ambiente físico e virtual que serve para dar suporte ao Chefe do Executivo Municipal e seu Secretariado no processo de tomada de decisão.

A Sala Situacional compreende todo um sistema de business intelligence (BI) voltado para garantir a disponibilidade de informação e conhecimento ao gestor municipal. O



**OS PRODUTOS
DERIVADOS DA
SALA SITUACIONAL
- E A ARTICULAÇÃO
INTERSETORIAL
QUE TORNA
ESSES PRODUTOS
POSSÍVEIS - SERVEM
COMO INDUTORES
PARA MUDANÇAS E
APRENDIZADO NO
NÍVEL INDIVIDUAL**

BI da Sala Situacional foi montado para realizar todo o processo de captação, armazenagem, análise e apresentação das informações analisadas ao Prefeito e Secretariado. A integração de diferentes bases de dados para oferecer uma visão ampla e transversal da gestão municipal foi orientação central para o desenvolvimento da Sala Situacional, justamente para funcionar como ferramenta de apoio à Gestão do Conhecimento.

A Sala Situacional permite a integração de visões parciais dos órgãos setoriais, o que garante o cruzamento de dados e informações de diferentes setores da administração municipal. Ferramentas como a Sala Situacional são, portanto, relevantes para a Gestão do Conhecimento, pois garantem a qualidade da informação, a fim de auxiliar a organização na tomada de decisão.

Integrar diferentes bases de dados e gerar conhecimento inovador alimenta círculos virtuosos para a governança municipal. Os produtos derivados da Sala Situacional – e a articulação intersetorial que torna esses produtos possíveis – servem como indutores para mudanças e aprendizado no nível individual.

Considerando a articulação entre os processos organizacionais e a os modelos mentais que orientam as ações dos indivíduos, o grande desafio da Gestão do Conhecimento é modelar de maneira efetiva os processos de criação e aprendizado para as mudanças desejadas (TERRA, 2000). O impacto desejado, portanto, é de que, como ferramenta para a Gestão do Conhecimento, a Sala Situacional desempenhe seu papel em um contexto mais amplo e complexo.

Não se deve ignorar que, em uma dada organização, a Gestão do Conhecimento, na perspectiva descrita até aqui, compreende vários aspectos: o papel da alta gerência, cultura organizacional, gestão de recursos humanos, impactos dos sistemas de informação e mensuração de resultados, alianças estratégicas para a organização, dentre outros (idem). O trabalho do Observatório da Governança permearia vários desses aspectos, sendo sua responsabilidade a coordenação, nos diferentes níveis de atuação, desde o mais operacional até o estratégico. É natural, portanto, que exista certa superposição entre ações voltadas para o nível organizacional e para nível mais macro de análise de ambiente.



O OBJETIVO É CONFORMAR A IDENTIFICAÇÃO E O ENTENDIMENTO DE QUESTÕES EMERGENTES, JUSTAMENTE PELO DESENVOLVIMENTO DE UMA VISÃO SISTÊMICA PARA ARTICULAR A ANÁLISE DE SITUAÇÃO COM OS MODELOS MENTAIS INFERIDOS PELAS PESQUISAS

Para o nível organizacional, por exemplo, a partir da experiência junto aos órgãos setoriais da Prefeitura Municipal de Fortaleza (PMF), foram observados três grandes desafios para a estruturação das bases de dados para a Sala Situacional, são eles:

I – Informações armazenadas apenas em arquivos físicos (papéis), tornando ineficiente o processamento e análise de dados;

II – Perda de informação estratégica devido a mudanças no quadro de servidores na gestão municipal;

III – Problemas de confiabilidade nos dados devido a questões relacionadas aos instrumentos de captação e atualização dos dados.

Como medida resolutive a essas questões, o BI da Sala Situacional garante, como medida de segurança, o armazenamento, em servidor próprio, dos dados adquiridos juntos aos órgãos setoriais. Também é realizado todo um trabalho de padronização e tratamento dos dados, a fim de corrigir possíveis inconsistências existentes na origem. A segurança e conformidade dos dados são de extrema importância para garantir uma visão única, consistente e confiável das informações que serão produzidas a partir das bases de dados.

A função desempenhada pelas soluções de tecnologia da informação fica clara nesse caso, pois é justamente pela utilização de recursos de hardware e software que se torna possível a proposta de armazenamento, conformidade e integração de bases de dados na Sala Situacional. A iniciativa de tornar a Sala Situacional um ponto central para informações estratégicas também é importante para induzir junto aos órgãos setoriais da Prefeitura a estruturação de bases de dados já existentes. Contribuir para o aprimoramento organizacional no que se refere ao gerenciamento de dados e informações se configura como ponto tangencial ao próprio desenvolvimento da Sala Situacional.

Por outro lado, no nível mais macro, de análise de ambiente, a Sala Situacional serve como plataforma direta para combinar inputs das análises de dados com os produtos de pesquisas realizadas pelo Observatório. O objetivo é conformar a identificação e o entendimento de questões emergentes, justamente pelo desenvolvimento de uma visão sistêmica para articular a análise de situação com os modelos mentais inferidos pelas pesquisas. É nesse ponto que o trabalho do Observatório para a governança urbana se expressa em sua totalidade, contribuindo de forma direta não apenas com subsídios para o gestor municipal, mas para a governança da cidade através da produção de conhecimento inovador.

Rede de Salas Setoriais

Além de todo o sistema de BI, a Sala Situacional da Governança também compreende o aplicativo Sala Setorial. O desenvolvimento do aplicativo se deu como necessidade para o avanço da Sala Situacional da Governança, devido a uma série de limitações detectadas no que diz respeito à estruturação de bases de dados nos órgãos setoriais da Prefeitura. Dessa forma, o aplicativo Sala Setorial foi desenvolvido com enfoque na inserção, armazenamento e monitoramento de dados, oferecendo a funcionalidade de inserir dados, assim como de construir componentes gráficos de maneira simplificada.

O aplicativo Sala Setorial disponibiliza aos órgãos setoriais da Prefeitura Municipal de Fortaleza a possibilidade de:

- (i) possuírem um repositório único, digital e seguro para os dados e informações produzidos pelos órgãos internamente;
- (ii) facilitar aos gerentes, coordenadores e funcionários, o manejo dos dados e informações produzidas pelos órgãos;
- (iii) melhorar a eficiência no processo de reportagem de resultados dos órgãos setoriais da Prefeitura para os gestores (Secretários, Coordenadores Especiais, Superintendentes etc.) das áreas Setoriais e o Chefe do Executivo;
- (iv) facilitar o processamento de dados produzidos e manejados pelos órgãos setoriais para a Sala Situacional da Governança.
- (v) desenvolver e consolidar uma rede integrada para transferência e visualização de informações entre os órgãos setoriais da Prefeitura.

A combinação dos cinco pontos indicados demonstra claramente o direcionamento do aplicativo Sala Setorial como solução voltada para o suporte na gestão de dados por órgãos setoriais da Prefeitura. Vale pontuar, porém, que a gestão de dados é uma disciplina que envolve uma série de procedimentos, funções, normas e responsabilidades bem mais amplos do que a utilização de um aplicativo para o armazenamento e transferência de dados. O gerenciamento de dados pelos órgãos setoriais é responsabilidade dos próprios órgãos setoriais, a contribuição do Observatório, através do aplicativo Sala Setorial, é dar suporte a esse processo com uma solução voltada para a estruturação de bases de dados.

Por outro lado, a coordenação das Salas Setoriais, centralizando no Observatório da Governança as responsabilidades de unificação, higienização e padronização dos dados, corresponde a uma abordagem diferenciada na forma de armazenar, compartilhar e gerenciar dados na Prefeitura de Fortaleza. Esse processo dirigido pelo Observatório pode ser dar tanto para bases de dados já existentes, mas que estejam desestruturadas, quanto para a construção de novas bases de dados para um ou mais órgãos setoriais.

Considerando o propósito do aplicativo Sala Setorial e o quadro conceitual que orienta as ações do Observatório, a Rede de Salas Setoriais concentra uma interseção representativa de dois conceitos fundamentais para o Observatório: governança urbana e gestão de dados.

No contexto mais amplo de atuação do Observatório para a governança urbana, a Rede de Salas Setoriais serve como base para uma série de medidas identificadas como relevantes, pela UN Habitat (2015), na agenda de governança urbana:

- Maior transparência e eficiência na gestão pública, consequência do compartilhamento e acesso facilitados aos dados inseridos nas Salas Setoriais pelos órgãos setoriais da Prefeitura;
- Melhoria na capacidade de mobilizar recursos internos para um planejamento urbano integrado, acarretado pela qualificação dos dados pelo Observatório e concentração de informações estratégicas na Sala Situacional da Governança;
- Reduzir a fragmentação no entendimento do contexto de prestação e oferta de ser-





PELO VIÉS DA GESTÃO DE DADOS, O OBJETIVO É TRABALHAR INTERNAMENTE COM OS ÓRGÃOS SETORIAIS DA PREFEITURA PARA GARANTIR A VALORIZAÇÃO, O CONTROLE E O APRIMORAMENTO NO USO DOS DADOS COMO ATIVO ESSENCIAL PARA O BOM FUNCIONAMENTO DA ORGANIZAÇÃO

viços públicos, acarretado pela articulação entre diversos órgãos setoriais da Prefeitura para a consolidação de bases de dados;

- Alimentar uma cultura de cooperação institucional, que deve ser, inclusive, extrapolada da administração do executivo municipal para outros entes, poderes e sociedade civil;

- Aprimorar bases de dados em menor granularidade para o nível local.

No caso da gestão de dados, a Rede de Salas Setoriais representa, para o Observatório da Governança, um amplo esforço no sentido de “controlar e alavancar eficazmente o uso dos ativos de dados e (...) atender e exceder as necessidades de informação de todos os envolvidos (stakeholders) da empresa em termos de disponibilidade, segurança e qualidade” (BARBIERI, 2013).

Ainda que, claramente, a operacionalização da Rede de Salas Setoriais não compreenda toda a complexidade de uma política de gestão de dados, para o Observatório da Governança, o papel ativo desempenhado no processo de governança junto à Rede significa o exercício direto de uma série de práticas e processos fundamentais na gestão de dados.

O exercício da governança do Observatório junto à Rede de Salas Setoriais corresponde, então, a um trabalho de planejamento e gestão que, inicialmente, compreende pelo menos três objetivos relacionados ao planejamento de gestão de dados (BARBIERI, 2013):

i) Entender as necessidades estratégicas de dados:

Diz respeito à definição de questões básicas para o gerenciamento dos dados como, por exemplo, “onde os dados serão armazenados?”, “quais os dados prioritários para tratamento e limpeza?”, dentre outras. No caso da Rede de Salas Setoriais, há dois momentos de definição dessas questões: o primeiro corresponde ao Observatório; o segundo do Observatório com os órgãos setoriais.

ii) Desenvolver e manter a estratégia de dados:

Compreende o estabelecimento de como operar no processo de obtenção, armazenamento e garantia da qualidade dos dados definidos no ponto anterior. Na Rede de Salas Setoriais essa definição cabe ao Observatório da Governança, sendo expressa tanto pela coordenação da Rede quanto, pela gestão sobre o próprio aplicativo Sala Setorial.

iii) Desenvolver e aprovar políticas, padrões e procedimentos de gestão e governança de dados:

As políticas, padrões e procedimentos correspondem a diferentes níveis hierárquicos na definição de normas e responsabilidades. No caso da Rede de Salas Setoriais, as políticas são as regras gerais relacionadas ao direcionamento abalizado pela direção do Observatório na conformação da Rede de Salas Setoriais. Os padrões e procedimentos, por outro lado, são normas acordados pelo Observatório da Governança e os órgãos setoriais da Prefeitura, no que se refere aos padrões, formas e regularidade para a inserção e compartilhamento dos dados.

Considerações Finais

A Sala Situacional e a Rede de Salas Setoriais se complementam no contexto de atuação do Observatório da Governança de prover ao Executivo Municipal evidência para a tomada de decisão. Ambos os produtos conjugam dois eixos orientadores para a atuação do Observatório: gestão de dados e governança urbana.

Pelo viés da gestão de dados, o objetivo é trabalhar internamente com os órgãos setoriais da Prefeitura para garantir a valorização, o controle e o aprimoramento no uso dos dados como ativo essencial para o bom funcionamento da organização. Esse trabalho é refletido tanto pelo esforço de integração de dados na Sala Situacional, quanto pela estruturação de novos bancos de dados por uma Rede de Salas Setoriais. De maneira resumida, a contribuição para a gestão de dados se dá no processo de consolidação de bancos de dados.

Já no que se refere à governança urbana, enfoque finalístico de atuação do Observatório, os produtos relacionados à Sala Situacional e Rede de Salas Setoriais são orientados para o cumprimento de valores e princípios da agenda urbana da UN-Habitat. Como já discutido neste paper, alguns desses princípios são: maior transparência e eficiência na gestão pública, melhor capacidade de mobilizar recursos internos, alimentar uma cultura de cooperação institucional, dentre outros.

Referências Bibliográficas

Barbieri, Carlos. Uma visão sintética e comentada do Data Management Body of Knowledge (DMBOK). Fumsoft - Belo Horizonte, 2013. Disponível em: < http://www.fumsoft.org.br/comunica/arquivos/uma_visao_sintetica_e_comentada_do_dmbok_fumsoft_carlos_barbieri.pdf>. Acesso em: 06 maio 2016.

BORGES, Maria Alice G.. A compreensão da sociedade da informação. Ciências da informação, Brasília, v. 29, n. 3, set./dez. 2000, p. 25-32.

LAFFITE, Jorge. O Observatório da Governança Municipal e a Governança Urbana de Fortaleza. Cadernos do Observatório. v. 2, 2016. Disponível em: <http://www.fortaleza.ce.gov.br/sites/default/files/u2544/observatorio_da_governanca_municipal_de_fortaleza.pdf>. Acesso em: 06 maio 2016.

LEOPOLDINO, Cláudio. B.; ABREU, Júlio César Andrade de ; MELO, Daniel Reis Armond . Sociedade da Informação e Gestão do Conhecimento: o caso SERPRO. Gestão Contemporânea (FAPA), v. 10, p. 15-30, 2011.

LUCHESI, Eunice. Gestão do conhecimento nas organizações. São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://www.cetsp.com.br/media/117897/nota%20tecnica%202021.pdf>>. Acesso em: 06 maio 2016.

TERRA, José C.. Gestão do conhecimento: o grande desafio empresarial: uma abordagem baseada no aprendizado e na criatividade. São Paulo: Negócio Editora, 2000.

UN-HABITAT. Habitat III – Issue papers 6 – Urban Governance. Nova York: UN-HABITAT, 2015. Disponível em: <<https://www.habitat3.org/bitcache/50155cc00c91e3d7fb86846a7b2f358918e91b56?vid=542867&-disposition=inline&op=view>>. Acesso em: 06 maio 2016.

